

RELATÓRIO DE GESTÃO
EMBAIXADA DO BRASIL EM BANGKOK,
REINO DA TAILÂNDIA
EMBAIXADOR GILBERTO FONSECA GUIMARÃES DE MOURA
(JULHO/2014 - AGOSTO/2017)

Devo concluir, em breve, minha gestão à frente desta missão diplomática, cuja chefia tive a honra e o privilégio de ocupar desde 24 de julho de 2014. Nesta oportunidade, desejo expressar minha satisfação e orgulho de ter exercido os cargos de embaixador do Brasil junto aos Reinos da Tailândia e do Camboja e à República Popular Democrática do Laos, bem como de observador permanente junto à Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e Pacífico (ONU-ESCAP).

2. Externo, aqui, minha gratidão pela confiança em mim depositada pela Presidência da República e pelo então ministro de estado das Relações Exteriores, Embaixador Antonio Patriota. Sou igualmente grato aos seus sucessores, embaixadores Luiz Alberto Figueiredo Machado e Mauro Vieira e senadores José Serra Aloysio Nunes Ferreira, por me terem confirmado no cargo.

3. Desejo, igualmente, agradecer a meus antecessores, que me legaram o instrumental para continuar a promover os interesses brasileiros nesses países. Deixarei a chefia desta missão diplomática seguro que minha sucessora, por seus conhecidos méritos pessoais e profissionais, consolidará e ampliará as profícuas relações mantidas pelo Brasil com este reino.

4. Durante minha gestão, experimentei um triênio deveras turbulento para a Tailândia. Testemunhei o fim do reinado de sete décadas de Bhumibol Adulyadej, cujo falecimento constitui indubitavelmente marco histórico neste país. Acompanhei, igualmente, a consolidação do regime militar tailandês. Concebido originalmente como uma intervenção provisória, hoje revela ambições, alicerçadas na nova Carta Magna, de manter controle direto ou indireto sobre os destinos do reino por ainda anos. Em suma, o país que em breve deixarei pouco se assemelha àquele que encontrei em 2014.

5. Apesar dos inevitáveis efeitos de tamanhos acontecimentos e mudanças de rumos, a economia tailandesa manteve-se funcional, mesmo se distante de índices admiráveis de crescimento que no passado recente alcançou o governo



permanece empenhado em renovar seu parque industrial por meio do amplo programa de inovação tecnológica `Tailândia 4.0`, o qual abre oportunidade para investidores estrangeiros. A iniciativa adere à estratégia tailandesa de firmar-se como polo logístico de conectividade no Sudeste Asiático continental, no centro da área que mais cresce de toda a ASEAN, e conhecida sob o acrônimo CLMV (Camboja, Laos, Myanmar e Vietnã).

6. Em que pese o singular contexto político local, estimo que, ao longo de minha permanência em Bangkok, adensaram-se as relações entre Brasil e Tailândia. Esta intensificação manifesta-se, sobretudo, nas primeiras inversões vultosas de empresários nacionais neste país e de investidores tailandeses no Brasil. Evidencia-se, igualmente, na emergência de novos temas na agenda bilateral, como a defesa, e no avanço da cooperação em áreas já identificadas como promissoras, nomeadamente o agronegócio. Envidei, outrossim, esforços para oferecer estratégias com vistas à concessão de continuidade à aproximação do Camboja e do Laos iniciada por meus predecessores.

7. Ao longo dos últimos três anos, ademais, ocorreu uma ampliação sem precedentes do fluxo de turistas brasileiros a este reino. O destacado espaço que a Tailândia alcançou na mídia e no imaginário brasileiros abre espaço - penso - para novos caminhos de atuação diplomática. Traduz-se, também, em uma crescente demanda por serviços consulares.

8. Listo, a seguir, de modo sintético, as ações aqui realizadas desde 2014, os principais desafios a sua execução e minhas sugestões a minha sucessora.

I - SETOR POLÍTICO

9. As restrições impostas pela administração castrense e o retrocesso democrático experimentado na Tailândia exigiram esforços suplementares para o acompanhamento adequado da política interna do reino, cujas grandes decisões costumam emergir dos bastidores. Assim, julguei essencial ampliar o escopo da interlocução do posto com legisladores tailandeses, membros da burocracia local, alto empresariado, jornalistas, acadêmicos e formadores de opinião, com eles mantendo agenda sócio-profissional muito intensa e promovendo diversos eventos, sobretudo na Residência, que se tornou instrumento de trabalho essencial no novo contexto tailandês. Tendo em

conta os sinais de um aprofundamento dos constrangimentos em vigor à livre expressão, recomendo que esta Missão Diplomática dê continuidade a essa estratégia.

10. As relações entre Brasil e Tailândia permanecem fluídas e amistosas, empenhando-se os dois países em traduzir suas muitas semelhanças e desafios comuns em ações concretas para benefício mútuo. Fortaleceram o diálogo a decisão brasileira de abordar a degradação da situação dos direitos humanos neste reino exclusivamente no Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas em Genebra, bem como a continuidade dos esforços tailandeses em fomentar relações com parceiros não-tradicionais. Às dificuldades encontradas, desde o Golpe Militar de 2014, nas relações entre Bangkok e as capitais ocidentais, acresce-se o ceticismo quanto à crescente presença chinesa neste país. A projeção do adensamento dos laços com Moscou ou a receptividade à ofensiva diplomática da Aliança do Pacífico ilustram este desejo por interlocuções alternativas.

11. No campo do intercâmbio de visitas de alto nível, permito-me assinalar para a importância do deslocamento a este reino, em setembro de 2016, do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi. Do lado tailandês, viajaram ao Brasil: em 2016, o vice-primeiro-ministro, general Tanasak Patimapragorn, e a ministra do Turismo e Esportes, Kobkarn Wattanavrangkul, que celebrou Memorando de Entendimento na área de turismo; e, em 2017, o ministro de Energia, general Anantaporn Kanjanarat. Destaco, ademais, visita a título privado da princesa real Maha Chakri Sirindhorn ao país. Com isso, todos os principais membros da atual família real, inclusive o atual monarca, já estiveram no Brasil.

12. Em relação aos mecanismos bilaterais, realço a inauguração, em junho de 2015, das Consultas Políticas, realizadas em Brasília, em nível de subsecretário-geral. Quanto às relações interparlamentares, destaco a excelente interlocução mantida pela Embaixada com o Grupo de Amizade Parlamentar Brasil-Tailândia, formado em 2015 na Assembleia Nacional Legislativa (ANL). A agremiação vem sempre prestigiando colegas brasileiros em visita a esta capital. Seus membros assinalam frequentemente o potencial das relações bilaterais. Nesse contexto, o presidente da ANL expressou desejo de visitar, em breve, o Brasil.



13. Em 2019, os dois países celebrarão 60 anos de relações diplomáticas. A exemplo do que comumente tem sido explorado por outros parceiros, a efeméride poderia ensejar visita de alto nível de autoridade brasileira à Tailândia. Registro que nunca houve visita de chefe de estado brasileiro a este país e que há expectativa local de retribuição da visita realizada pelo chanceler tailandês ao Brasil, em 2012. Outras ocasiões poderiam ser igualmente utilizadas para aproximação bilateral em alto nível: a cremação do rei Bhumibol Adulyadej, no final de outubro vindouro; a coroação de Rama X, prevista, a princípio, para início de dezembro próximo; e o exercício pela Tailândia, em 2019, da presidência rotativa da ASEAN. Poderiam ainda ser cogitadas a visita ao Brasil do ministro da Agricultura e Cooperativas da Tailândia, em reação a convite formulado pelo ministro Maggi, e missão do ministro da Defesa brasileiro à Tailândia, em resposta a convite formulado por seu contraparte local.

14. No tocante aos mecanismos bilaterais, aguarda-se reação tailandesa à proposta brasileira de inaugurar, em outubro deste ano, o Grupo de Trabalho sobre Comércio e Investimentos. O lado tailandês deverá propor a realização, em Bangkok, da Segunda Reunião de Consultas Políticas, de modo a manter a frequência bienal do mecanismo. Deverá, ainda, sugerir data para a Terceira Reunião da Comissão Mista Brasil-Tailândia, cuja última edição ocorreu em Brasília, em 2012.

15. Na esfera interregional, realço a reiterada disposição tailandesa em estimular a interação brasileira com a ASEAN. Diversos interlocutores do governo local aludiram à possibilidade de o Brasil estabelecer diálogo setorial com o bloco regional. Sublinho, igualmente, o interesse tailandês no BRICS, manifesto na possível participação do primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha na nona cúpula do agrupamento, realizada na cidade chinesa de Xiamen. A atenção dedicada pelo governo local também motivou-me a capitanear a criação do Grupo BRICS-Bangkok, reunindo os chefes de Missão Diplomática dos cinco países com o objetivo de aqui promover ações concertadas.

16. Finalmente, no contexto multilateral, cabe observar os esforços tailandeses em alcançar resultados nos segmentos do combate ao tráfico de pessoas, do comércio de animais silvestres, das mudanças climáticas e da saúde - incluindo aqui estreita parceria com o Brasil no âmbito da UNAIDS. Em 2016, o país presidiu o G77, ampliando sua visibilidade na

ONU. A administração castrense objetiva, assim, mitigar as máculas sobre sua imagem internacional, especialmente expostas no quadro das Nações Unidas, em razão dos constrangimentos em vigor neste país sobre os direitos civis e políticos. Em 2016, Bangkok viu frustradas suas ambições de ocupar vagas não-permanentes no Conselho de Segurança das Nações Unidas e no Conselho de Direitos Humanos da organização.

II - SETORES ECONÔMICO, DE PROMOÇÃO COMERCIAL E DE AGRICULTURA

PANORAMA ECONÔMICO

17. Em paridade de poder de compra, a Tailândia é a 21ª economia do mundo (PIB PPP em 2016 estimado em cerca de US\$ 1,2 trilhão). Nas últimas décadas, o país experimentou sólidas taxas de crescimento e conquistou significativa redução da pobreza. Em 2011, foi elevado pelo Banco Mundial da categoria de baixa renda média para a de alta renda média (PIB PPP per capita, em 2016, estimado em US\$ 16,8 mil). Entretanto, esse crescimento desacelerou em anos recentes, em função principalmente do desaquecimento da economia global e de anos de instabilidade política doméstica.

18. Apesar das dificuldades enfrentadas pelo governo militar para implementar um programa econômico ambicioso, que possibilite à Tailândia escapar da "armadilha da renda média" e desenvolver atividades baseadas em inovação, os fundamentos são resilientes e, em 2016, o crescimento real do PIB voltou a patamar superior a 3% ao ano (3,2%, frente à 2,9% em 2015 e 0,9% em 2014). O país conta com infraestrutura relativamente bem desenvolvida, conectividade, baixíssimos índices de inflação (0,2% em 2016) e desemprego (0,9% em 2016), endividamento público e externo em patamares razoáveis e políticas pró-investimento.

19. A economia depende em larga medida do mercado externo: exportações representam cerca de dois terços do PIB, e a receita da indústria turística cerca de 10%. As exportações compreendem principalmente eletroeletrônicos, auto partes, `commodities` agrícolas e alimentos processados. Os principais parceiros comerciais são China, EUA e Japão. Indústria e serviços correspondem a cerca de 90% do PIB. Por seu turno, o setor agrícola - apesar de responder por apenas



10% da economia - emprega mais de um terço da força de trabalho e tem grande importância política.

20. Camboja e Laos são economias significativamente menores, ocupando, respectivamente, a 106a (PIB PPP US\$ 58,94 bilhões em 2016) e a 114a (PIB PPP US\$ 40,96 bilhões em 2016) posição no `ranking` global. Apresentam, no entanto, expressivas taxas de crescimento em trajetória perene: superiores a 8% ao ano, de 2000 a 2010, e a 7% anuais, desde 2011, no caso cambojano; e 6% ao ano, de 1988 a 2008, e cerca de 8% anuais, na última década, no caso do Laos.

21. Ambos os países seguem, a despeito de seu crescimento, como dois dos países mais pobres da Ásia. No caso do Camboja, mais de 2,5 milhões de pessoas vivem com menos de US\$ 1,2 por dia; 37% das crianças com menos de cinco anos sofrem de má-nutrição crônica. O Laos segue com grande desequilíbrio entre geração de renda e emprego da força de trabalho: a agricultura, dominada pelo cultivo de arroz, representa 25% do PIB, porém emprega 73% da população ativa. Além disso, os investimentos mais expressivos na economia laosiana são totalmente dependentes de capital estrangeiro, principalmente chinês.

22. Os governos dos dois países têm envidado grandes esforços para conquistar sua "graduação" no sistema de classificação de renda do Banco Mundial, principalmente com fins de legitimação política. O Camboja foi formalmente elevado de país de renda baixa para de baixa renda média em 2016. No caso do Laos, a graduação deverá ocorrer nos próximos anos. Tais reclassificações trarão grandes efeitos práticos, particularmente a necessidade de transição (o chamado "hand-over") das responsabilidades - financeiras e de recursos humanos - hoje arcadas por agências de assistência internacional (doadores bilaterais e multilaterais) para os próprios governos.

RELAÇÕES BILATERAIS

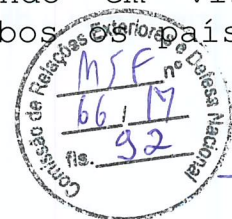
23. Após acelerado crescimento até cinco anos atrás (em 10 anos, entre 2000 e 2010, a corrente de comércio tornou-se oito vezes maior), o comércio bilateral entre o Brasil e a Tailândia tem oscilado entre cerca de US\$ 3 e 4,5 bilhões ao ano. Para 2017, espera-se montante acima de US\$ 3,5 bilhões. As variações devem-se principalmente a variação nas importações da Tailândia pelo Brasil. As exportações brasileiras mantêm patamares elevados e podem atingir, este

ano, seu recorde histórico, superando US\$ 2 bilhões. O comércio é bastante equilibrado e, em 2015, houve reversão do saldo: de um déficit de cerca de US\$ 350 milhões em desfavor do Brasil, em 2014, passou-se a superávit de US\$ 370 milhões, em 2016. Neste ano, o superávit acumulado de janeiro a julho já ultrapassa US\$ 345 milhões.

24. O expressivo comércio bilateral mantém o Brasil como principal parceiro da Tailândia na América Latina, representando 30% da corrente do país com o subcontinente. O México figura muito próximo na segunda posição, representando cerca de 28%, porém com balança bastante deficitária em seu desfavor. O Brasil é, assim, indubitavelmente o principal fornecedor da Tailândia na América Latina, responsável por mais de 52% das exportações do subcontinente para este país. Entretanto, a América Latina como um todo ainda é pouco explorada pela Tailândia: representa apenas 3% de sua corrente total.

25. Pelo outro lado, a Tailândia não mais ocupa primeira posição isolada como principal parceira do Brasil na ASEAN - como até poucos anos atrás -, em função do crescimento da participação relativa de outros países do sudeste asiático. Segue, de toda forma, praticamente em "empate técnico" pelo primeiro posto: em 2016, representou 18,5% da corrente do Brasil com o Bloco, frente a 19,5% registrado com Singapura e 20,5% com a Indonésia; entre janeiro e julho de 2017, a participação da Tailândia na corrente da ASEAN com o Brasil foi de 19,5%, frente à participação de cerca de 21% registrada tanto por Singapura quanto Malásia. No grupo dos cinco principais parceiros do Brasil na ASEAN, hoje, figura também o Vietnã, com participação relativa sólida em 18%.

26. O comércio bilateral Brasil-Tailândia baseia-se principalmente em produtos "business-to-business" (B2B), integrando as cadeias de valor dos dois países. No caso das exportações brasileiras, concentra-se ainda sobremaneira no complexo da soja, que responde por 78,5% da pauta. A soja brasileira é utilizada, na Tailândia, basicamente como ração animal ou insumo na indústria alimentícia local. O segundo grupo da pauta (5%) consiste em produtos da indústria siderúrgica e metalúrgica, igualmente utilizados como insumos na Tailândia, seguido por auto partes (5%) e couros (3%). Auto partes é o principal produto importado pelo Brasil da Tailândia, evidenciando, assim, ainda mais a integração de cadeias de suprimento - especialmente tendo em vista a presença de montadoras multinacionais em ambos os países. A



pauta, do lado tailandês, é significativamente mais diversificada: após auto partes (30,5%), seguem eletroeletrônicos e componentes de telefonia/recepção (17%), borracha e derivados (14%), têxteis (2,5%), equipamentos de refrigeração (2,5%) e plásticos (2,5%).

27. Nos anos mais recentes, a relação econômica bilateral deu importante sinal de amadurecimento, com a passagem de uma dinâmica estritamente comercial para uma de investimentos recíprocos. O principal marco foi a entrada da BRF Brasil Foods no mercado tailandês, em janeiro de 2016, por intermédio de investimento de US\$ 360 milhões e aquisição de unidade local que emprega 9 mil trabalhadores. Igualmente mantêm operações expressivas na Tailândia subsidiária da Jacto, de implementos agrícolas (receita anual de cerca de US\$ 7 milhões); e o consórcio QGI - Queiroz Galvão IESA, para montagem de plataformas de petróleo. A Tailândia igualmente expandiu sua rede de investimentos no Brasil, com destaque para: o gigante hoteleiro Minor Group (que hoje opera quatro hotéis de luxo em destinos turísticos brasileiros, com projetos de expansão); o grupo PTT, maior conglomerado tailandês, que participa de consórcio para exploração `off-shore`; e a Cal-Comp, empresa de eletroeletrônicos que possui duas unidades fabris na Zona Franca de Manaus. Outros importantes atores tailandeses estão hoje seriamente analisando oportunidades para concretizar investimentos no Brasil, como, por exemplo, os grupos C.P., Central, Big-C e SCG (principalmente nos setores de logística e varejo).

28. As relações comerciais e de investimento do Brasil com Camboja e Laos são, obviamente, muito mais tímidas. No caso cambojano, a corrente comercial totalizou pouco mais de US\$ 30 milhões em 2016, com déficit de US\$ 18 milhões em desfavor do Brasil em função da significativa importação de vestuário, calçados e acessórios. Das poucas exportações brasileiras (total de US\$ 6 milhões), 43% concentram-se em fumo e 15% em couro. No caso do Laos, a corrente totalizou apenas US\$ 1,3 milhão em 2016, decorrente majoritariamente de exportações brasileiras de fumo.

AÇÕES DO SECOM

29. A rotina desenvolvida pelo Setor de Promoção Comercial e de Investimentos (SECOM) tem permitido: atender crescentes consultas de exportadores brasileiros e importadores tailandeses; atualizar constantemente os bancos de dados pertinentes; distribuir material promocional a atores-chave;

monitorar oportunidades de negócios; e agendar atividades de "matchmaking" e "networking". Cumpre ressaltar o apoio que se tem dado a investidores, atuais e prospectivos. No `ranking` global de produtividade compilado trimestralmente em Brasília, o SECOM de Bangkok consistentemente logra atingir destacada posição: em 2017, dentre 104 setores distribuídos pelo mundo, alcançou a terceira posição no segundo trimestre e a décima no primeiro; em 2016, dentre 122 setores, atingiu a sexta posição no último trimestre, a décima nona no terceiro, a oitava no segundo e a sétima no primeiro.

30. Na vertente de política comercial, a Embaixada envolve-se diretamente nos esforços para eliminar barreiras prejudiciais a nossos produtos. A diversificação de nossa pauta necessariamente deverá contar com a abertura de novas oportunidades no mercado tailandês. O exemplo mais premente é o de produtos de origem animal. Atualmente, a Embaixada trabalha para ultimar os trâmites da negociação sanitária que permitirá o ingresso na Tailândia de rações advindas de reciclagem animal no Brasil. Quando concluída, o potencial de negócios será expressivo. O mesmo ocorre na negociação sanitária que permitirá o ingresso da carne bovina. Há possível demanda latente, ainda, por outros produtos brasileiros que sofrem barreiras, como o caso do café, que enfrenta hoje pico tarifário de 40% `ad valorem`. No campo dos contenciosos comerciais, articulou-se solução negociada que levou à reestruturação do sistema tailandês de apoio à produção de açúcar. Após ser acionada pelo Brasil em função de práticas distorcidas de incentivo a suas exportações da `commodity` (subsídios cruzados), a Tailândia aceitou processo de consultas bilaterais que deverá culminar com a eliminação daqueles elementos prejudiciais à livre competição. A Embaixada acompanha, ainda, casos de defesa comercial que possam afetar o Brasil como, por exemplo, a recente imposição pela Tailândia de direitos antidumping sobre laminados planos a quente advindos de exportadores brasileiros.

31. Na vertente de promoção, foram organizadas inúmeras missões de negócios, em setores diversos como agronegócio, alimentício, de defesa, couros, farmacêutico, joias e pedras preciosas, energia e de aviação civil. Expositores brasileiros participaram recentemente das feiras Defence & Security, Viv Asia (ração animal), Thaifex (alimentos e bebidas), Thai International Travel Fair (turismo) e In-cosmetics Asia (insumos para a indústria de beleza). No sentido inverso, empresários tailandeses participaram da



FIMEC (couros e calçados) e da FIMAN (mandioca), ambas no Brasil. Por ocasião da visita do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Blairo Maggi, em setembro de 2016, realizou-se grande evento empresarial em Bangkok, que contou com ampla participação e cobertura de mídia.

32. A Embaixada vem engajando-se também no apoio institucional e participação em eventos que promovam a "marca Brasil", o produto turístico brasileiro e/ou a captação de investimentos para o país. Há dois anos, igualmente tem auxiliado no processo de fundação da Câmara de Comércio Brasil-Tailândia, iniciativa dos setores privados dos dois países.

33. No caso do Camboja, tiveram início, este ano, negociações sanitárias para a abertura daquele mercado a exportações brasileiras de alguns produtos animais. Já se acordou modelo de certificado sanitário internacional para carne de aves. O governo cambojano propôs a criação de grupo de trabalho bilateral para discussões técnicas a respeito. Há, ainda, interesse daquele governo na atração de investidores brasileiros, particularmente do setor alimentício.

III - SETOR DE DEFESA

34. A abertura, em 2014, de Adidância de Defesa e Aeronáutica junto a este reino, residente em Jacarta, estimulou a prospecção de oportunidades de cooperação no campo da defesa. A representação foi chefiada, de 2014 a 2015, pelo coronel aviador Flávio Eduardo Mendonça, e, de 2016 a 2017, pelo coronel aviador Marcelo Moraes de Oliveira. Ambos realizaram visitas à Tailândia, nas quais mantiveram encontros com as autoridades militares locais e prestaram apoio a missões comerciais da EMBRAER ou a aeronave da FAB de passagem por este país.

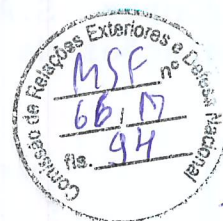
35. Desde 2014, o lado tailandês tem externado interesse na experiência acumulado pelo Brasil em treinamento de militares para operações na selva. Em 2016, o adido brasileiro apresentou uma primeira proposta para ação conjunta, ora em discussão: o envio, em 2018, de piloto da FAB para treinamento em esquadrão de jatos Grippen de posse da Real Força Aérea Tailandesa. Em 2017, pela primeira vez, a Tailândia convidou oficiais brasileiros para participarem, como observadores, do COBRA GOLD, um dos mais importantes exercícios militares multinacionais de toda a Ásia e Pacífico, envolvendo cerca de 30 países.

36. O orçamento tailandês para aquisições de material bélico apresentou, nos últimos 15 anos, crescimento contínuo, paralelo ao desejo de Bangkok em diversificar suas parcerias neste campo. Rompendo com o padrão de uma aliança privilegiada com os EUA, atualmente a maior parte das aquisições das Forças Armadas provêm da China, o que não deixa de gerar novas controvérsias. Países como a Rússia mantêm-se atentos às oportunidades do mercado de defesa deste reino, sobretudo à luz de suas sensibilidades políticas - de busca por uma mitigação da dependência em relação às grandes potências. No seio desta estratégia, o Brasil possui perfil atrativo, sobretudo pela abertura das empresas nacionais a acordos `offset` e à transferência de tecnologia, uma prioridade para o atual governo tailandês.

37. Assim, para além de ações conjuntas, a intensificação das relações bilaterais no segmento da defesa tem potencial para gerar dividendos comerciais importantes. O Exército e a Marinha operam quatro jatos ERJ-145 da Embraer, adquiridos entre 2006 e 2009. As aeronaves são utilizadas no transporte de altas autoridades do governo local. Em sua única visita ao Brasil, em 1993, o rei Rama X, à época príncipe herdeiro e piloto da Força Aérea, esteve na sede da EMBRAER em São José dos Campos.

38. De 2014 a 2015, o SECOM auxiliou a unidade de pós-venda da Embraer a estabelecer contato com autoridades locais, com vistas a sanar problemas na manutenção das aeronaves brasileiras aqui operadas. Em julho de 2017, a Embraer Defesa e Segurança incluiu a Tailândia no itinerário de apresentação do protótipo da aeronave KC-390, inspecionada, na base aérea de U-Tapao, por oficiais da Força Aérea - que deverá, em breve, substituir sua frota de Hércules C-130.

39. Também demonstram interesse nas oportunidades do mercado tailandês empresas como a Condor, a CBC e a Avibrás, que participam de feira `Defence & Security`, promovida bienalmente na capital tailandesa. Em março de 2017, o consultor da Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (ABIMDE), Welber Barral, realizou visita de trabalho a Bangkok, com vistas a avaliar eventuais projetos para a Tailândia. A Apex-Brasil considera incluir o país como mercado prioritário da base industrial de defesa brasileira (BID).



A handwritten signature in blue ink, located to the right of the stamp.

40. Tendo em conta o amplo potencial para a intensificação da cooperação, o Brasil propôs à Tailândia a celebração de Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Defesa, cuja primeira versão, encaminhada em abril de 2017, está sendo objeto de avaliação pelo governo tailandês. Assim como em 2015, o titular brasileiro da pasta de Defesa foi convidado a participar, na capital tailandesa, da abertura da feira `Defence & Security`, a ter lugar em novembro vindouro.

41. Aguarda-se a inauguração da Adidância de Defesa residente em Bangkok, cuja abertura já foi objeto de decisão política e oficialmente anunciada quando da Reunião de Consultas Políticas, em Brasília, em junho de 2015.

IV - SETORES ENERGIA E COOPERAÇÃO TÉCNICA

ENERGIA

42. Brasil e Tailândia são considerados países "like-minded" quanto à importância de se desenvolver o setor de energias renováveis. Esta constatação levou o governo brasileiro a estender convite para que este país participasse, como membro fundador, da "Plataforma para o Biofuturo", arranjo multilateral de iniciativa brasileira que visa a discutir modelos e formatos de investimentos em combustíveis renováveis, incluindo aqueles de segunda geração. Apesar das semelhanças entre a realidade que se observa na Tailândia e os temas debatidos naquele foro, não foi possível a participação tailandesa na inauguração da Plataforma (novembro de 2016), por conta de questões burocráticas.

43. Ainda assim, a Embaixada logrou estabelecer importante contato sobre o tema das energias renováveis - especialmente etanol - com representantes dos Ministérios de Energia, Recursos Naturais e Meio Ambiente e Agricultura e Cooperativas, assim como com empresários das principais empresas tailandesas que operam no setor (como PTT e Mitr Pohl).

44. Outro reflexo de que ambos os países compartilham interesses na área foi a visita do ministro de Energia, Anantaporn Kanjanarat, ao Brasil (agosto de 2017), em visita organizada pela Embaixada da Tailândia em Brasília. Na ocasião, a delegação manteve reuniões de trabalho com a Eletrobras S.A. e com a Riosolar, além de visitar as instalações da Usina Hidrelétrica de Itaipu.

COOPERAÇÃO TÉCNICA

45. A cooperação técnica bilateral é direcionada pelo chamado "Plano de Ação para Cooperação Técnica Bilateral e Trilateral", assinado em 2012. Os temas prioritários para a colaboração, conforme acordado pelas partes, são: (i) agricultura, com projeto na área de controle de moscas da fruta; (ii) energia, com foco em mecanização da cana-de-açúcar e energias renováveis (biocombustíveis); e (iii) turismo, com ênfase em políticas públicas para promoção do setor. Em princípio, a cooperação prevista nos itens (i) e (ii) acima seriam prestadas pelo Brasil, ao passo que aquela relacionada ao item (iii) seria oferecida pela Tailândia.

46. Desde que assumi o Posto, as iniciativas de cooperação técnica foram progressivamente sendo reduzidas, em função das conhecidas restrições orçamentárias. Em 2017, contudo, houve uma retomada dos projetos conjuntos. Entre janeiro e fevereiro passados, foi realizada missão de técnicos da MOSCAMED a Bangkok, para treinamento sobre "monitoramento da mosca-da-fruta e outras pestes e avaliação do uso eficiente de inimigos naturais no controle de pestes". O curso foi oferecido no âmbito de projeto de cooperação entre a ABC e a Agência de Cooperação Internacional da Tailândia (TICA) a membros do Departamento de Extensão do Ministério da Agricultura local.

47. Também em 2017, o lado brasileiro propôs, por meio da ABC, a execução de iniciativa na área de biocombustíveis, o que poderia se traduzir em projeto conjunto sobre manejo da lavoura de cana-de-açúcar, com o intuito de aumentar a produção de etanol. Aguarda-se reação do governo tailandês sobre a proposta.

48. Conforme haja melhora na disponibilidade de recursos da ABC, penso que se poderia explorar possibilidades de cooperação futura no âmbito do Memorando de Entendimento para Realização de Atividades em Terceiros Países, firmado entre Brasil e Tailândia em 2012. Possíveis beneficiários, na Ásia, poderiam ser, a meu ver, Camboja, Laos (países de menor desenvolvimento relativo sobre os quais o posto exerce jurisdição) e Timor Leste (membro da CPLP).

V - CUMULATIVIDADES



CAMBOJA

49. A situação política no Camboja nos últimos três anos foi marcada pela manutenção do Partido Popular Cambojano (CPP) no poder, sob comando do primeiro-ministro Hun Sen, e pela deterioração das condições de sobrevivência e viabilidade da oposição política e da situação dos direitos humanos. O governo cambojano ampliou o controle sobre opositores do regime e ativistas de direitos humanos, valendo-se da ameaça e mesmo do efetivo emprego da violência. Observa-se, de maneira sistemática, o cerceamento de liberdades e garantias fundamentais e direitos políticos. Para os próximos meses, o cenário deve ser de expectativa quanto à manutenção ou não do calendário eleitoral em 2018, para quando estão previstas eleições gerais.

50. No que diz respeito às relações bilaterais, penso estarmos em momento positivo e marcado por oportunidades de aprofundamento, sobretudo desde minha visita oficial a Phnom Penh e Siem Reap, em fevereiro último. Encontra-se em fase final de negociação o Acordo de Cooperação Técnica, cujas tratativas foram retomadas este ano após lapso de 4 anos. O Acordo no campo da Educação, firmado em 2011, permanece sob consideração de nosso Congresso Nacional (o governo cambojano já finalizou os trâmites internos necessários à sua ratificação). Além disso, há expectativa de realização em futuro próximo, em Brasília, da Primeira Reunião de Consultas Políticas, sob amparo de Memorando de Entendimento assinado em 2012.

51. Na área da cooperação técnica, vejo uma das principais janelas de oportunidade para o relacionamento bilateral. Trata-se da possibilidade de execução de projeto conjunto em tema a ser proposto pelo lado cambojano, o qual poderia estar relacionado à produção agrícola voltada ao abastecimento dos programas de merenda escolar, em possível parceria com o Escritório do Programa Mundial de Alimentos (PMA). Atualmente, a principal dificuldade tem sido obter reação concreta do governo cambojano. Penso que, se concretizada pela minha sucessora, a iniciativa poderia render resultados bastante positivos nas condições de subsistência dos alunos atendidos pelo programa de merenda escolar e, mais amplamente, geraria externalidades positivas para o desenvolvimento humano e socioeconômico no Camboja.

52. O bom momento das relações bilaterais tem se refletido, por fim, no apoio cambojano a diversas candidaturas

brasileiras em foros multilaterais, muitas vezes em caráter unilateral. Pelo exposto, e à luz do processo ora em curso de transição do Camboja para país de renda média baixa - com a necessária tomada de plenas responsabilidades, pelo governo local, sobre os programas sociais voltados à redução da pobreza e à segurança alimentar e nutricional -, considero que o Brasil está diante de oportunidade para renovar, com baixo custo, seu perfil de parceiro internacional do Camboja, em linha com os preceitos da cooperação sul-sul e com as diretrizes de nossa diplomacia. Ademais, o momento parece-me propício para que possamos nos firmar como interlocutor extrarregional privilegiado no campo da cooperação, sem dúvida uma das principais modalidades de interação internacional do Camboja.

LAOS

53. Ao longo de minha gestão, para além da manutenção de índices de crescimento acima de 7% de aumento anual do PIB, o Laos recebeu atenção internacional pelo exercício, em 2016, da presidência rotativa da ASEAN, função que desempenhou com reconhecido sucesso. Naquele ano, Vientiane recebeu bom número de líderes mundiais, inclusive o chefe de estado norte-americano, que, pela primeira vez, reconheceu os efeitos deletérios dos bombardeios capitaneados pelos EUA sobre o território laosiano durante a Guerra do Vietnã.

54. Também em 2016, um novo primeiro-ministro ascendeu à chefia do governo do Laos, o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Thongloun Sisoulith. Embora a nova administração seja composta por membros do Partido Popular Revolucionário Laosiano (PPRL), essa empenha-se em projetar-se como mais "moderna" e focada na atração de inversões estrangeiras. Dificilmente logrará mitigar a crescente proeminência econômica chinesa sobre o país, onde Pequim constrói extensa ferrovia que cortará o Laos de Norte a Sul.

55. Após meu deslocamento a Vientiane em 2014 para entrega de minhas cartas credenciais, retornei ao país em dezembro de 2016, por ocasião da celebração da data nacional do Laos. Por razões orçamentárias, não me foi possível participar, em 2015, da cerimônia de 40 anos de estabelecimento da República Popular Democrática do Laos. Em minha última missão a capital laosiana, avistei-me com os chefes de estado e de governo do país, bem como com seu ministro dos negócios estrangeiros. Mantive, ademais, reuniões de trabalho com a titular da pasta da Educação e na Chancelaria laosiana.



56. Com a conclusão, em 2015, de projeto de irrigação agrícola financiado pelo Fundo IBAS, o Brasil não mantém, no Laos, nenhum programa de cooperação técnica. As autoridades laosianas externaram-me desejo de cooperar na área da alimentação escolar, foco, em 2014, de missão de funcionários da RPD ao Brasil promovida em conjunto com o Programa Mundial de Alimentos das Nações Unidas. Ventilaram, igualmente, interesse em receber apoio brasileiro para desenvolver o segmento esportivo laosiano e firmar instrumento com vistas ao envio de diplomatas para estudo no Instituto Rio Branco. Atento, igualmente, para a possibilidade de o exército brasileiro participar em atividades de desminagem no Laos.

57. Entre as pendências, cito a conclusão da negociação do texto de Acordo-Quadro no Campo da Educação, cuja proposta brasileira encontra-se análise pelo lado laosiano desde 2014. Ademais, o mecanismo de Consultas Políticas previsto em instrumento firmado em 2012 jamais foi inaugurado e é objeto de frequente menção pelo lado laosiano.

VI - SETORES CULTURAL, ACADÊMICO E ESPORTIVO

58. No segmento cultural, em função das restrições orçamentárias, busquei fomentar atividades de difusão pouco onerosas, porém com significativo impacto em diversos segmentos. Foi ampliada a presença brasileira no meio da música erudita local, com apresentações e a participação anual na "Noite de Música Latino-Americana", organizada pela Escola de Música da Universidade de Mahidol e com a participação da Orquestra Filarmônica da Tailândia. Em janeiro de 2018, a maestrina brasileira Lígia Amadio regerá aquela orquestra. Tive o prazer, em fevereiro de 2017, de inaugurar a primeira exposição na Tailândia de artista visual brasileiro de maior expressão, o fotógrafo Sebastião Salgado. Coordenei, ademais, ações culturais conjuntas do Grupo BRICS-Bangkok, bem como das embaixadas de países lusófonos residentes nesta capital, com as quais co-promovemos, anualmente, a celebração do Dia da Língua Portuguesa. Apoiamos, ainda, a participação da Cia de Dança Deborah Colker no encerramento da edição de 2015 do prestigioso "Festival Internacional de Música e Dança de Bangkok". Mantivemos, na medida do possível, nossa participação no "Festival Mundial de Cinema".

59. A excelente infraestrutura cultural de Bangkok e de Chiang Mai, segunda maior cidade deste país, assim como o manifesto interesse das instituições locais na cultura nacional oferecem potencial para ações de maior vulto para a promoção da cultura nacional. Julgo oportuna a retomada de uma programação cultural mais extensa, tendo em conta a importância da promoção cultural em países carentes de referências culturais compartilhadas com o Brasil.

60. No segmento acadêmico, permanecem muito concorridas as aulas ministradas pelo Leitor de português mantido pelo governo brasileiro na Universidade de Chulalongkorn, destacada instituição de ensino superior da Tailândia. Espera-se que, em 2018, seja finalmente inaugurada a primeira licenciatura em língua portuguesa no país, naquela universidade. Embora estudantes tailandeses possam participar dos programas brasileiros PEC-G e PEC-PG, a carência do domínio do idioma português dificulta a participação, na iniciativa, de alunos deste país.

61. Inexistem, no meio acadêmico local, especialistas em estudos brasileiros. Parece-me oportuno fomentar a interlocução interuniversitária, com a organização de seminários e palestras sobre o Brasil. O projeto de formação de uma Rede Universitária no contexto do Fórum de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL) é objeto de atenção da Tailândia e poderia ensejar maior aproximação entre pesquisadores e estudantes brasileiros e tailandeses.

62. A realização, no Brasil, da Copa do Mundo de Futebol em 2014 e Jogos Olímpicos e Paralímpico Rio-2016 realçou o potencial para a cooperação esportiva bilateral e associada promoção da imagem do país. A grande expressão de praticantes brasileiros de muaythai ensejou aproximação com as entidades associativas oficiais dessa modalidade esportiva. A Embaixada promoveu, em 2017, evento de caridade tendo o muaythai e a capoeira como temas. Apoiamos a realização de torneios de futebol - um dos esportes mais populares também na Tailândia, onde atuam treinadores e jogadores brasileiros - e de polo. Cumpre mencionar, ainda, a participação de profissionais brasileiros no treinamento das equipes tailandesas de vôlei (quadra e praia).

VII - SETORES CONSULAR E DE ADMINISTRAÇÃO



A handwritten signature in blue ink, located at the bottom right of the page.

63. Conforme mencionado, o número de turistas brasileiros que visitam a Tailândia praticamente quadruplicou entre 2014 e 2017, passando de cerca de 25 a quase 100 mil visitantes anuais. A ampliação deste fluxo resulta no aumento de casos consulares e intensificação do atendimento prestado pelo Setor Consular. A ampliação do espaço da Chancelaria, separando as unidades de atendimento ao público (setores consular e de promoção comercial) do restante da Embaixada, contribuiu a aprimorar os serviços prestados.

64. O aumento no número de turistas, que cada vez mais incluem em seu itinerário pela Tailândia as regiões setentrionais do país, bem como passagens pelo Camboja e pelo Laos, reflete a importância de buscar ampliar a rede de Consulados Honorários na área de jurisdição da Embaixada. A cônsul honorária do Brasil em Phuket vem desempenhando importante função de apoio ao setor consular, assim como na promoção de atividades de divulgação da cultura brasileira. Penso oportuna a criação de Consulados Honorários em Chiang Mai e nas capitais do Camboja e do Laos. Permanece o desafio de identificar candidatos adequados para exercer tais funções.

65. No setor de administração, a Embaixada logrou implementar uma série de medidas voltadas à racionalização de recursos. De fato, verificou-se economia orçamentária substantiva, ao mesmo tempo em que se buscou mitigar efeitos negativos sobre as atividades precípuas do Posto. Mesmo em cenário restritivo, foi possível viabilizar a expansão do espaço da Chancelaria e a realização de obras, sem ônus para o erário, na Residência. O investimento permitirá a disponibilidade de espaço, em ambas as sedes, para eventos empresariais e culturais, reduzindo custos com locações externas.